

OS MODELOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE RELACIONADOS ÀS MULHERES INDÍGENAS NO MOMENTO DO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autora: Juliana Gorziza Madruga, Orientadora: Camilla Scheck
Escola de Enfermagem - UFRGS

INTRODUÇÃO

Este estudo é vinculado ao projeto “De tensões cosmológicas à reversibilidade de significados: o atendimento biomédico juruá junto à mulheres e crianças mbyá”, do Laboratório de Alteridades/CNPq. Os direitos das populações indígenas constam na Constituição de 1988 na qual são reconhecidas sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, instituído em 1999 por meio da Lei Arouca regula o funcionamento da política no SUS. O histórico das políticas de saúde para indígenas e para mulheres, tem mostrado um crescente movimento em disponibilizar ação de saúde voltadas às mais diferentes especificidades culturais e étnicas. No entanto, existe pouca produção científica no que se refere a atenção ao parto e nascimento com as populações indígenas.

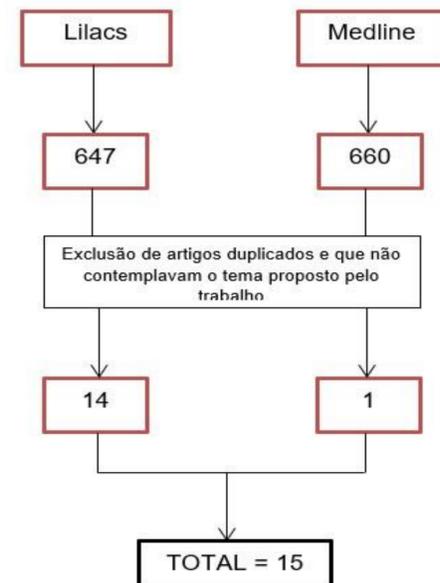
OBJETIVO

Identificar na literatura os estudos sobre modelos assistenciais propostos pelo sistema de saúde para as mulheres indígenas, por ocasião do nascimento, relacionados com serviços ou políticas de saúde no Brasil.

MÉTODO

- Revisão Integrativa (RI) da literatura segundo os passos propostos por Cooper (1984).
- A pergunta da RI é: Quais os estudos que envolvem os modelos de atenção propostos para o cuidado das mulheres indígenas relacionados com o evento do nascimento pelos serviços de saúde no Brasil?
- A estratégia de busca foi aplicada nas bases LILACS e MEDLINE com os termos segundo o DeCS: *serviços de saúde do indígena (indigenous health services)*, *saúde de Populações Indígenas (health of indigenous peoples)* e *saúde da mulher (women's health)*. Também foram utilizados os termos *mulher (woman)*, *indígena (indigenous)* e *parto (obstetric delivery)*. Os critérios para inclusão foram artigos em inglês, português, ou espanhol sem período especificado.

RESULTADOS



A análise conjunta dos 15 artigos aponta para três eixos de discussão que devem ser aprofundados nesta pesquisa:

- Diferenças entre as taxas de cesariana para as mulheres indígenas que podem indicar iniquidades de acesso.
- Elementos dos dois sistemas de saúde tanto do modelo biomédico quanto do sistema da cosmologia indígena ocorrendo ao mesmo tempo
- Tensão entre o modelo biomédico e as expectativas das mulheres e seus costumes em relação ao fato do nascimento



Fonte: Revista crescer. "Maternidade no Amazonas inaugura sala de parto dedicada a indígenas".

A figura ao lado pode ser utilizada como uma ilustração da necessidade de se repensar os modelos de atenção à população indígena relacionadas com nascimento. É uma sala de parto que pretende apresentar a convivência dos dois sistemas no espaço hospitalar, no entanto mantém a cama limpa e branca como um elemento central na cena uma mulher amamentando uma criança com fraldas.

CONSIDERAÇÕES

Esta RI apontou a necessidade de aprofundamento do significado das taxas de cesariana em mulheres indígenas como um possível indicador das iniquidades de acesso. Não foram encontrados modelos específicos para o cuidado ao nascimento embora se observe os dois sistemas sendo agenciados ao mesmo tempo. As questões dos direitos à atenção diferenciada garantida pela Constituição de 1988 precisam ser consideradas para proposição de políticas específicas que considerem a especificidade cultural e étnica dos diversos grupos indígenas no Brasil e mais pesquisas sobre o tema são necessárias.